

ATA Nº 206/2018

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e dezoito, às oito horas e trinta minutos, na sala de reunião da Secretaria Municipal de Assistência Social, na Av. Ernani Cotrim, 747, Centro, no município de Capivari de Baixo, reuniu-se ordinariamente o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), sob a presidência do conselheiro Eliezer Marques Costa (PMSC), estando presentes a vice-presidente Rosilene Costa Antônio (APAE), os conselheiros: Luciane Ferreira Medeiros (SAS), Dorimá Vieira (Secretaria de Saúde), Elizabeth de Medeiros Gomes (Pastoral da Criança), Zélia Schneider (EPAGRI), Vitor César Paris (Secretaria de Obras), Eraldo dos Santos (APP), José Eduardo Bittencourt (CEACA), Rosa Machado Silveira (CEACA), Patrícia de Oliveira Benhardt da Silva (Adm. PMCB), Pedro Paulo Cardoso Carsoso Martins (SINTRESC). Ainda estiveram presentes as conselheiras tutelares: Louizi Cristina Eich e Karla Fernandes Felix. Eliezer inicia a reunião dizendo que solicitou a mudança na pauta, sendo esta iniciada pela apresentação do relatório do diagnóstico, pois servirá de base para as demais discussões. Eliezer passa a palavra a Luciane que apresenta o Relatório descritivo do Instrumento de Diagnóstico Situacional da Criança e Adolescente do Município de Capivari de Baixo. Sabrina solicita que o relatório seja encaminhado para o e-mail do CMDCA. Luciane confirma e diz que nem todos os instrumentos vieram como o solicitado, por exemplo: as polícias encaminharam os dados através de gráficos, e assim algumas informações ficaram prejudicadas, porém diz que ela e Sandra se reuniram, sendo que Rosa e Katiusse não conseguiram participar. E explica que foram analisados os dados de pessoas de 0 a 21 anos, devido ao SENAI trabalhar com este público. Eliezer questiona que diante do relatório lido, qual é a maior demanda e o que a equipe pode sugerir para o CMDCA, como ele pode atuar para atender essa demanda. Luciane diz que como pôde ser visualizada no relatório, a maior demanda é de meninos, principalmente dos bairros Três de Maio e Caçador, então sugere atender o público desses bairros. Luciane informa que o CRAS está com um projeto de oficina de dança nos bairros, mas que provavelmente atenderão as crianças menores. Luciane diz que faltam principalmente projetos que atendam o público de 12 a 16 anos. Karla relata que a taxa de evasão escolar de 254 é muito alta, muitas crianças apresentam problemas na fala e falta de terapia. Louizi diz que a faixa etária dos 13 aos 16 anos eles deixam de frequentar a escola assim que entram no mercado de trabalho. Eliezer diz que entrar para o mercado de trabalho não é desculpa para largar os estudos, pois eles têm a opção de trabalhar em outro turno. Louizi diz que os adolescentes não querem estudar e os pais às vezes apoiam, essa é a maior dificuldade. Louizi diz que outro problema são as crianças de 4 a 6 anos que atualmente não há programa que acolha. Louizi diz que o município deve pensar na primeira infância, pois não existe creche em tempo integral, devido a mudança de idade, que a partir dos 4 anos já é ensino fundamental, e por isso as creches retiraram a responsabilidade, ficando essas crianças na casa de vizinhos. Rosilene complementa que muitas vezes as crianças ficam na rua. Eliezer reforça para que Luciane mande o relatório por e-mail para o CMDCA a fim de divulgar aos conselheiros e publicar. Conselheiros concordam. Louizi gestiona porque o CRAS atenderá no bairro Paraíso, sendo que no relatório é o que tem menos incidência. Luciane diz que é pelo fato de o bairro ficar no meio dos demais. Eliezer complementa e diz que é uma questão de logística. Eliezer diz que os conselheiros devem deliberar sobre a Comissão de arrecadação para o FIA, mencionada no evento da Campanha Unificada, e também falada na última reunião. Eliezer explica que já faz parte de duas comissões, e pegou muitas responsabilidades, lembra os presentes que são 18 conselheiros no CMDCA, sendo que têm os que participam, outros que vem e não contribuem, não falam nada, e os que nem vem. Eliezer diz que o que vai falar não é para todos, mas diz que participar por participar não adianta, e que tem que rever com o prefeito, secretários e entidades como é feita essa indicação, se a pessoa é obrigada a vir, sem nem ao menos conversarem, sugere haver antes uma conversa com cada setor para que os participantes sejam de fato membros atuantes e não obrigados. Eliezer diz que é visível que este é o conselho que mais evoluiu, porém quanto mais se evolui, mais se vê que é necessário o engajamento dos membros. Eliezer diz que na última reunião foi solicitado entre os presentes que se indicassem para serem membros da Comissão do FIA, não tendo voluntários. Eliezer diz que a promotora que está vindo para o município parece ser bem atuante, sendo que já têm reuniões agendadas. Visto isso, reforça que os membros do conselho devem dividir as atribuições, não ficando apenas alguns membros sobrecarregados. Diante disso, Eliezer questiona quem se propõe a fazer parte desta comissão. Zélia questiona pelo que essa comissão seria responsável. Eliezer diz que será papel da Comissão acompanhar e verificar as questões relacionadas ao FIA – Fundo da Infância e adolescência. Eliezer diz que no momento está com questões com a contabilidade, na qual já foi duas vezes no cartório, pois precisa de ata registrada. Zélia questiona quais conhecimentos a pessoa que irá fazer parte desta comissão tem que ter. Eliezer diz que quem é conselheiro já deve estar a par sobre as questões do FIA: legislações, ECA, Lei de

criação do CMDCA, lei municipal e Resoluções do CONANDA. Eliezer diz que caso haja alguma dúvida perguntar, e informa que a prefeitura tem a obrigação, inclusive através de TAC, de assessorar o conselho nas questões jurídicas e de contabilidade. Zélia se propõe a participar. Patrícia diz que pode ficar responsável pelos trâmites internos, com relação aos demais setores da prefeitura. Rosilene também se voluntaria. Eliezer questiona se o José Eduardo poderia participar, para que a comissão fique paritária. José Eduardo aceita, porém informa que o seu tempo é escasso devido aos demais compromissos que já possui. José Eduardo expõe sua surpresa com o número de conselheiros existentes e compara com os que estão presentes em reunião. Eliezer diz que só não coloca em pauta o assunto, pois sempre há muitos assuntos a serem discutidos, porém sabe que há muitos conselheiros faltando e de acordo com o regimento nem deveriam mais participar. Eliezer diz que fica criada a comissão do FIA: Zélia, Patrícia, Rosilene, José Eduardo. Conselheiros concordam. Eliezer abre parenteses para informar que a polícia estará multando onde estão faixas amarelas. Eliezer retorna aos itens da pauta e diz que quando é marcar reunião não é necessário colocar em pauta, marcará através do grupo de whatsapp. Referente ao próximo item que é organizar a Audiência Pública, conforme o disposto na Resolução 104/2018 e Resolução 42/2016; Eliezer questiona se não aguardam o primeiro contato com a promotora para depois marcar e questiona qual será a data da reunião. Karla informa que será no dia 18 de maio. Louizi sugere que a data da Audiência deve ser marcada antes e já levarem a data para a promotora na reunião. Eliezer sugere que a Audiência seja realizada em uma segunda-feira, mas que maio já ficaria muito em cima. Vitor verifica no calendário as datas disponíveis. Louizi sugere que marquem para dia 18 de junho de 2018, segunda-feira. Eliezer diz que fica pré-agendado para esse dia as 19h30min. Sabrina lembra que devem verificar a disponibilidade do local. Elizabeth diz que a noite é difícil usarem. Luciane diz que não estará presente, estará na África, porém concorda. Os demais conselheiros concordam. Louizi sugere que tragam assuntos para colocar na pauta e serem debatidos na Audiência. Eliezer diz que no mínimo terão uma reunião antes da audiência, mas nada impede de serem marcadas extraordinárias. Eliezer informa sobre os documentos da XI Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente. Eliezer questiona Sabrina se foi encaminhado aos conselheiros por e-mail. Sabrina confirma. Luciane diz que já viu. Sabrina relata que as documentações disponíveis são as do Conselho Nacional, e que está aguardando a Resolução do CEDCA que norteará a realização da conferência nos municípios, e assim que receber estará reencaminhando. Eliezer fala para os presentes estarem atentos aos e-mails. Eliezer informa sobre a entrega do relatório de atendimentos do mês de março do Conselho Tutelar, e sugere que os dados sejam compilados para uma melhor visualização. Eliezer diz para juntar esses relatórios do CT com o diagnóstico realizado, com a finalidade de nortear as ações do conselho. Eliezer diz que é de fácil confecção, no próprio Excel é possível criar gráficos apenas com os dados que já constam na planilha. Eliezer lembra os presentes que tiveram que rever algumas questões do Edital 002/2018, sendo este retificado, inclusive na questão dos prazos, devido a questão de construção não estar atualizada. Construção esta que foi possibilitada através da Resolução 194/2017 do CONANDA, onde também houve um equívoco no entendimento por parte de alguns conselheiros, pois alguns entenderam que a própria Resolução 194/2017 do CONANDA já afastava o inciso V do art. 16 da Resolução 137 de 2010, que se referia aos investimentos em aquisição, construção, reforma, manutenção e/ou aluguel de imóveis públicos e/ou privados, ainda que de uso exclusivo da política da infância e da adolescência, porém depois foi observado que ela só possibilitava o afastamento, mas o conselho teria que formalmente aderir, o que foi feito através da Resolução 110/2018 deste conselho. Eliezer informa aos presentes que a comissão de normas e documentos se reuniu na data de ontem e emitiu pareceres sobre os projetos do Edital 002/2018, sendo que foram apresentados 4 projetos, sendo 2 da APAE, 1 do CEACA e 1 do Grupo Escoteiro. Eliezer informa que os projetos estão disponíveis na íntegra para apreciação dos presentes. O primeiro projeto analisado foi o da entidade APAE, intitulado: Eu aprendo, tu aprendes e eles se desenvolvem: Família e APAE juntas a fim de garantir o desenvolvimento de seus educandos. Eliezer informa que o parecer dado pela comissão foi desfavorável a aprovação e solicita que algum dos membros da comissão se manifeste no sentido de explicar. Vitor explica que o projeto está voltado para os profissionais da entidade. Rosilene explica que a sala sensorial e o jardim foram feitos através do projeto Guga kuerten, porém não contam com profissionais capacitados para trabalhar, estão com ambientes prontos pra uso, porém parados. Rosilene diz que atualmente são 122 pessoas. Eliezer complementa dizendo que o parecer foi desfavorável, pois foi entendimento da comissão que o objeto direto é a capacitação dos profissionais, sendo que a obrigação de capacitar os funcionários é da entidade. Vitor relata que: além disso, o custo do projeto esta alto. Eliezer concorda que o valor de horas aula estava caro, seria um dia, sendo que o valor é maior do que o Guilherme Cecheleiro capacitará a rede no ano inteiro. Eliezer diz que foi mais de um problema verificado,

havia menção de uma retenção de 20%, o que ocorre somente quando se trata de edital chancelado. Louizi questiona o porquê do valor do coffee break ser para 100 pessoas. Rosilene informa que o valor é alto, pois seria um médico que iria palestrar e emitir certificado, e seria para mais pessoas porque entrariam os pais. Eliezer abre a palavra a quem quiser se manifestar sobre o projeto. Rosa diz que inicialmente entendeu que a capacitação serviria para melhor atender as crianças, mas naquelas condições apresentadas concorda que capacitar pais não caberia. Vitor acrescenta que é um projeto que após não terá continuidade, sustentabilidade. Rosa concorda. Rosilene diz que os profissionais se tornariam multiplicadores. Vitor diz que ninguém garante que o profissional ficará na entidade. Rosilene diz que todos são funcionários de muito tempo. Eliezer diz que o projeto deve ser sustentável, mostrar como vai manter o projeto depois, para não acontecer o que aconteceu no último projeto apresentado do Grupo Escoteiro, pode-se dizer que o grupo escoteiro é para pessoas ricas, elitizado, pois pra tudo há pagamento, inscrição, mas informa que as crianças do projeto estão indo, participando, estão fazendo rifas. Rosa diz que cria uma expectativa, há um acréscimo na vida social da criança que depois é tirado. Eliezer questiona se alguém tem mais alguma colocação a fazer e coloca em votação o parecer que reprova o projeto da APAE. Conselheiros concordam. Eliezer diz que iniciou a reunião com a apresentação do diagnóstico, porque até o momento o CMDCA não conseguiu colocar em prática um projeto que atenda a verdadeira demanda do município. Eliezer ressalta que quem já participa das entidades APAE, CEACA já está sendo atendido. Eliezer diz que estão falhando enquanto conselho, enquanto há crianças e adolescentes que não estão sendo atendidas. Eliezer ressalta que deveriam criar projetos voltados àquelas crianças e adolescentes que estão na praça se drogando, para as que não estão na escola, enfim para atender quem não está sendo atendido. Rosa diz que as entidades fazem projetos inovadores, mas de acordo com a realidade das entidades. Eliezer sugere que o próximo edital seja feito mais fechado, focado nas demandas existentes no município como, por exemplo, a drogadição. Vitor diz que o edital de agora foi feito mais aberto para possibilitar mais apresentações. Eliezer diz que o projeto do CEACA está redondo, fora algumas falhas técnicas, pois os funcionários estão como contrapartida da entidade, diferente do projeto da APAE que não garante que o funcionário continuará na entidade e se tornará um multiplicador. Eliezer reforça que tem que haver sustentabilidade. José Eduardo fala que as entidades fazem o projeto visando incluir mais crianças, diz que o diagnóstico auxiliará a ver adiante da lacuna, informa que estão verificando a possibilidade de realizar aulas de música, violão, na entidade nos finais de semana. Rosa alerta que o projeto deve ter início, meio e fim. Rosa diz que o espaço do CEACA da pra ser aproveitado. Patrícia diz que as entidades do Conselho não têm pessoas capacitadas para fazer os projetos para as crianças do município, acabam sendo muito direcionados à entidade. Louizi concorda. Eliezer passa para a análise do próximo projeto da APAE, intitulado: O karatê utilizado como atividade física regular para pessoas com necessidades especiais – Atividade adaptada para cadeirantes e portadores de síndrome de down. Eliezer diz que a idéia do projeto é boa, só que quem fez provavelmente nem acessou o edital. Rosilene diz que foi a própria pessoa do Karatê. Eliezer relata que se adaptar o projeto ao edital ainda há possibilidade de aprovação no futuro em próximo edital, porém como está o parecer também foi reprovatório, pois não possui nenhum orçamento anexado. Vitor lembra Eliezer que irão adiar o prazo para análise, o que possibilita que a APAE realize as retificações ainda para este edital. Eliezer diz que posteriormente irá corrigir sua fala. Eliezer coloca em votação o parecer 007/2018 o qual reprova com ressalvas o projeto O karatê utilizado como atividade física regular para pessoas com necessidades especiais – Atividade adaptada para cadeirantes e portadores de síndrome de down. Sendo este aprovado por unanimidade. Eliezer passa para a análise do projeto do CEACA, dizendo que já começaram o erro pela capa do envelope, o qual modelo consta no Edital 002/2018. Rosa diz que não observou. Eliezer mostra o projeto arquitetônico aos presentes, e informa que o projeto seria a construção de um espaço físico e adequação da sala para o desenvolvimento das atividades lúdicas. Eliezer diz que entrariam nos materiais didáticos: mesa, bola e raquete de ping pong, mesa de pebolim, pacal, oito mesas, xadrez, e a principal justificativa é que no intervalo as crianças tinham tempo ocioso. Luciane completa que a sala que tem hoje não comporta muita gente. Eliezer diz que recomenda o xadrez para as crianças e relata que o projeto do CEACA está muito bem feito, faltando apenas alguns itens de fácil arrumação. Rosa sugere que nos próximos editais coloquem o modelo e não somente o esboço do que deve conter o projeto. Eliezer concorda que o próximo edital tem que ser revisto e aponta quais os problemas encontrados pela comissão referente ao projeto: muitos orçamentos sem a devida assinatura. Rosa justifica dizendo que muitos foram pegos na internet e se desculpa informando que o original ficou com ela. Eliezer diz que os orçamentos pegos na internet são válidos, porém a pessoa que os pegou deve assinar. Nos orçamentos referentes à construção de alvenaria o problema detectado foi que um dos orçamentos não descreve os itens: não especifica cada material

e mão de obra para cada fase. Eliezer informa que quando tem projeto arquitetônico deve vir o memorial descritivo, por exemplo, se solicitar um fio, especificar o tipo de fio, o tamanho, tem fio de cobre, prata, ouro, 2mm, 4mm, e isso difere em um orçamento. Rosa diz que o orçamento é a parte mais complicada, pois muitas vezes não devolvem quando combinado, alguns são válidos por 15 dias, outros 30 dias. Eliezer concorda. Pedro Paulo diz que ficou responsável por alguns orçamentos da reforma do SINTRESC e diz que ia pessoalmente aos locais. Rosa diz que recebeu o memorial descritivo. Eliezer diz que a questão é que não está presente no projeto. Referente ao cobogó, Eliezer diz que é tijolo vazado, difere o metro quadrado nas propostas. Rosa diz que tem uma dúvida: se tem um material mais barato em um estabelecimento, compra por item mais barato ou pelo valor total do orçamento. Vitor responde que é pelo valor total mínimo. Eliezer diz que entende de outra forma, que é menor preço por item. Exemplifica dizendo quando compram através de licitação no escoteiro, uma coisa vem de cada lugar, sempre por produto mais barato. Vitor diz que é o preço final. José Eduardo diz que não teria como fazer a prestação de contas se fosse realizado como Eliezer disse. Vitor reforça que é o menor preço para o todo. Pedro Paulo acrescenta, é o preço num todo, mas devem estar especificados os itens. Eraldo questiona se não será aprovado. Eliezer diz que pelo edital teriam somente até amanhã para decidir, porém esse assunto será falado posteriormente. Eliezer inicia a apresentação do Grupo Escoteiro. José Eduardo sugere que outra pessoa apresente por ele fazer parte da entidade. Pedro Paulo diz que o projeto foi analisado pela comissão no dia anterior, e o Eliezer sugeriu até se ausentar da sala, e não deu seu parecer a respeito deste projeto. Eliezer diz que está apresentando enquanto membro da comissão. Eliezer aproveita para justificar a falta dos membros dos conselheiros do grupo escoteiro, pois o titular está trabalhando e a suplente trabalha em horário comercial. Eliezer diz que ficou chateado com Rosa, pois a mesma mencionou que o adiamento dos prazos do edital seria para favorecer o Grupo Escoteiro. Eliezer diz que segue o certo, que até o final foi contra a aprovação da prestação de contas do projeto anterior do Grupo Escoteiro, depois acabou aderindo. E diz que não é o seu perfil fazer esse tipo de coisa, o que está certo está certo. Rosa disse que só foi a favor da arrumação do projeto do grupo escoteiro, que o da APAE não tem como fazer. Rosa disse que tinha entendido que poderia a construção, a partir do momento que a presidente do CMDCA de Tubarão veio explicar. Rosa diz que acha muito importante a questão do escoteiro, e se emociona ao contar um episódio que aconteceu com um funcionário do CEACA. Eliezer diz que quem guarda rancor só prejudica a si mesmo. Eliezer continua a apresentação do projeto, intitulado: Ampliar para atender mais e melhor, e informa que o espaço do escoteiro é muito bom, perto da lagoa, bem amplo, antes era um espaço de depósito de lixo e consumo de drogas, que hoje foi aberta uma rua, e depois de anos teve instalação de luz própria, antes era bico de luz puxado de um vizinho, e mesmo o vizinho cedendo é crime. Eliezer diz que quando assumiu cortou a luz, usando velas, lampião. Eliezer diz que foi conversado com a prefeitura, porém ia ser necessário muito recurso, aproximadamente R\$1.700,00 cada poste, e teriam que ser 5 postes, por isso ela não assumiu. Eliezer diz que dentre as entidades cadastradas o Grupo Escoteiro é o que mais tem potencial de crescimento, pois APAE e CEACA já têm sua estrutura pronta. Atualmente o grupo escoteiro possui 50 inscritos, entre voluntários, crianças e adolescentes e por não ter acomodação não conseguem atender maior demanda. Informa que os documentos da entidade estão em ordem, e diz que para o grupo escoteiro é muito fácil chamar pessoas, exemplifica com um trabalho que fizeram no mercado Líder, de fazer o bem. Então a proposta do projeto hoje seria a melhoria das instalações físicas, que atualmente é um galpão misto: com uma parte de alvenaria, possuindo banheiro, cozinha, parte administrativa e uma sessão, sendo que os participantes são: lobinho de 6 anos e meio a 10 anos, Escoteiro 11 a 14 anos, Sênior de 15 a 17 anos, pioneiro de 18 a 21 anos, que são os auxiliares do chefe. Eliezer diz que as outras três sessões existem, porém são espaços pequenos, e para o grupo conseguir crescer é necessário ampliar, pois dia de chuva, por exemplo, é complicado. O projeto seria para a construção de três salas 5x4. Eliezer lembra que falta o projeto elétrico e do bombeiro do CEACA. Pedro Paulo pede licença para se ausentar da reunião devido a outros compromissos. O conselheiro José Eduardo diz que o mais correto seria outra pessoa que não faça parte da entidade apresentar o projeto do Grupo Escoteiro já que a Rosa não pôde apresentar o do CEACA. Rosa questiona se a criança que quiser entrar vai ter que pagar. Eliezer diz que darão preferência para as crianças em situação de vulnerabilidade, posteriormente dará para apresentar outros projetos. Rosa questiona qual vai ser a inovação se será para todos. Conselheiro Eraldo expõe a fala anterior de Eliezer onde ele diz que o Grupo Escoteiro é elitizado, não é para pobre, agora seria para todos. José Eduardo concorda e relata que como presidente da entidade não poderia falar isso, a frase ficou pesada, sendo assim aparece um conflito: já que em tese seria para pessoas ricas, porque não constroem e estão buscando recurso da prefeitura. Louizi afirma que o Grupo Escoteiro não é pra rico, pois sua filha participa. Louizi diz com a ampliação podem apresentar outros projetos

depois, porém observar para não criar um Elefante Branco, exemplifica com o CEACA, que possui o espaço, porém não possui recurso para manter. Karla diz que algumas atividades, até do Grupo Escoteiro poderiam ser realizadas no CEACA em dia de chuva. Louizi diz que antigamente utilizavam bastante a igreja. Eliezer afirma que sempre irão priorizar as crianças atendidas pela rede. Luciane diz para criar projeto futuro. Eliezer diz que terá conversa com Selma, após ter o local facilitará para que mais crianças sejam atendidas. Eliezer apresenta o projeto arquitetônico, elétrico e de bombeiro, onde vem as questões de extintores e etc. Eliezer diz que observou que falta assinatura e o memorial descritivo foi impresso em folha de rascunho, podendo ser melhorado. Vitor diz que o orçamento do Grupo Escoteiro é por item. Eliezer questiona valores. Luciane verifica o projeto do CEACA e informa que o valor é de R\$ 35.990,60 e o projeto do Karatê da APAE R\$13.000,00. Eliezer diz que o projeto do Grupo Escoteiro seria o valor de R\$27.190,57, e seria referente a construção de 3 salas 5x4, sendo que a mão de obra seria contrapartida da entidade, informa que ao FIA só solicita o material para a construção. Eliezer informa que os orçamentos estão assinados, salvo o da internet. Eliezer diz que não participou da votação referente ao projeto do Grupo. Eliezer coloca em votação a aprovação do parecer, reforçando que três dos projetos tem a possibilidade de serem arrumados. Eliezer diz que foi mais um erro da Comissão não observar que as entidades teriam pouco tempo para arrumar, sendo que a plenária foi um dia depois da reunião da comissão, e relata que se for levado à risca o prazo que consta no edital teriam que decidir hoje pelos projetos aprovados, sendo estes divulgados até amanhã. Rosa diz que deveriam aprovar com ressalva e encaminhar ofício as entidades com o prazo de 10 dias para arrumarem as pendências. Eliezer informa que um da APAE foi descartado e não tem o que ver, mas os demais podem arrumar, porém temos que deliberar um prazo. Vitor sugere retificar o edital colocando o prazo para 30 dias. Luciane diz que tem que ser especificado: no mínimo 20 dias para a comissão de normas e documentos se reunir novamente e depois repassar para a plenária, pois pode acontecer de a entidade entregar até no 29º dia e a comissão ter que analisar novamente em cima da hora. Eliezer questiona se os conselheiros concordam que seja aprovado dessa forma que a Luciane expôs. Conselheiros aprovam por unanimidade. Eraldo questiona se ainda pode ser apresentado novo projeto nesse prazo. Eliezer responde que não, e para deixar bem claro reforça que o prazo para entrega de projetos encerrou, os 20 dias serão para a Comissão de Normas analisar as pendências e mais os dias até a plenária decidir definitivamente. Conselheiros concordam. Eraldo diz que terá que se ausentar, pois diz que é a terceira noite seguida que trabalha. Eliezer informa que o Guilherme Cechelero virá no dia 30/04 assinar o contrato e convida os representantes da rede para organizar a assessoria, às 9h30 aqui na Secretari e questiona se o Conselho Tutelar pode ficar com essa função de avisar a rede. Louizi concorda. Eliezer sugere que sejam convidadas as Secretárias ou alguém que tenha poder de decisão para que multipliquem a informação. Eliezer diz para os conselheiros lerem o e-mail encaminhado referente ao Projeto Amigos de Valor, enviado pelo Santander, e irá verificar se hoje o conselho tem condições de se inscrever. Eliezer informa o recebimento de ofício da Câmara municipal, onde o vereador Adam Dutra Machado informa sobre o Programa Câmara Jovem, e um ofício do Conselho tutelar referente a demanda reprimida, seria a questão de fonoaudiólogo, e informa que inicialmente estará presente, e caso houver algum imprevisto informará no grupo para que esteja presente outro representante. Louizi diz que também previnirão outras violações. Eliezer informa que o ofício foi disponibilizado na íntegra no grupo de whatsapp, com data e horário, tudo certinho. Eliezer informa que na reunião da comissão de normas, ao analisar as documentações referente à inscrição de projetos foi observado pelos conselheiros que não teriam como verificar se as alterações dos contratos sociais estão atualizadas, não tem como conferir se é realmente aquilo que é apresentado, na Resolução pede a cópia das alterações dos contratos sociais dos últimos dois anos, mas o conselho não tem como conferir se a alteração apresentada é a mais recente. Rosa diz que para a entidade é o Estatuto, hoje tendo que ser atualizado conforme novo código civil. Eliezer diz que não tem ferramentas para verificar se foi realizada apenas uma alteração. Eliezer diz que toda mudança é feito um registro na junta comercial. Karla diz que são coisas diferentes, uma coisa é o Estatuto. Rosa diz que é solicitado à entidade somente o estatuto, não tem outro documento. Vitor diz que todos que tem CNPJ têm inscrição na Junta Comercial. Eliezer confirma que toda entidade tem que registrar na Junta, se não é a entidade é o contador. Porém, mesmo não tendo contrato social, as entidades registram o estatuto na Junta Comercial. Eliezer diz que devido às dúvidas que surgiram sugere estudar mais esse assunto e deixar para a próxima reunião, ficando o conselheiro Vitor de trazer maiores esclarecimentos. O conselheiro Vitor concorda. E nada mais havendo a tratar-se, foi encerrada a reunião às 11h. E, para constar, eu, Sabrina Medeiros da Silva, assistente administrativo do CMDCA, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue subscrita pelos membros presentes.